

O reconhecimento do governo dos soviets

O governo resolveu em princípio o reconhecimento do governo dos soviets. O que a própria Inglaterra tradicionalista e conservadora já fez há muito, o que a Itália de Mussolini também já fez assusta ainda a burguesia republicana, como se se tratasse do desabar dum mundo. Veja-se as cautelas com que o governo tomou a resolução, não fosse ferir as susceptibilidades de alguns correligionários: *deliberou em princípio*. Parece que se trata como o Pilatos de lavar as mãos para mostrar a sua inocência nesse facto, atribuindo dele aos outros a responsabilidade.

No entanto se estivessemos num país de gente prática e que acima das paixões políticas e dos seus sectarismos soubesse colocar os interesses gerais há muito que o regime da Rússia estaria reconhecido pelo governo. E quanto mais cedo o tivessem reconhecido maior vantagem adviria para o país, pela possibilidade de criar importantes relações económicas agora mais difíceis ou pelo menos menos lucrativas.

O acto do governo desde que o torne efectivo é perfeitamente lógico, sendo apenas tardio. Nós, que vivemos junto do povo, sabemos muito bem que o povo entende que não devem ser as correntes de opinião a favor ou contra o regime que se implantou na Rússia que devem inspirar os governos mas tam somente as vantagens ou os inconvenientes que pudessem haver no reconhecimento do governo russo. Desde que se concluisse que sob o ponto de vista económico há toda a vantagem em estreitar as relações com a Rússia nenhuma razão havia para não fazer o reconhecimento.

Vai pois acabar o isolamento absurdo que se tem feito ao povo russo. Não voltará a repetir-se o espectáculo vergonhoso e desumano que se passou aí nas águas do Tejo em que a um barco russo foi proibido prover-se de quaisquer mantimentos e inclusive de água. Sem declaração de guerra, apenas por ódio ao espírito moderno, a Rússia era tratada como nação inimiga. O que se passou com esse navio russo está fora da própria humanidade.

Uma reunião dissolvida e uma procissão permitida

Reconheceu o governo, e afirmou-o, que o direito de reunião deverá ser completo, prescindindo das formalidades com que a lei tolhe o seu livre exercício. Apesar disso são inúmeras as reuniões que têm sido dissolvidas pela polícia. A última é a promovida pelos socialistas para discutir a questão dos tabacos e dos fósforos. Não haveria maneira de suprimir todas essas formalidades? Sobretudo, não haveria formas de as autoridades administrativas não mostrarem um tão excessivo zelo por estas proibições, quando descuram tantos outros assuntos?

Mas o que é mais curioso é que, enquanto estas reuniões são proibidas, é infringida a lei da separação, não se embarcando o pároco de Santo Estevão organize uma procissão pública! O excessivo zelo para a repressão dum é aqui substituído por uma estranha condescendência. E digam que nós não temos razão.

LEIAM AMANHÃ NO

Suplemento de 'A Batalha'

Do entrar o Ano Bom lê-se a sina ao Prole-
tário, por Mário Domingues.

Fraternidade Universal...
Literatura infantil, por F. C.

A propósito da comemoração do 4.º centenário da morte de Vasco da Gama (com gravuras)

Os grandes compositores musicais: Mozart e Beethoven, por Nogueira de Brito (com retratos).

Crítica à peça 'O Desejo', pelo dr. Adolfo Lima.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª...

Fotografia artística—Cliché de António Santos.

A REACÇÃO NO BRASIL

A OBRA DUM DÉSPOTA SERTANEJO

Até os representantes da burguesia, que discordam do governo, são massacrados pelos acólitos de Bernardes!

Rio de Janeiro.—Dezembro.

Prometi na minha última carta revelar aos leitores da *Batalha* o que se está passando no Brasil, onde impera actualmente contra a expressa vontade popular, um ridículo despota sertanejo.

Eu não sei o que a Europa pensará de tudo o que se vem passando ultimamente no Brasil; suponho até que não pensará mesmo nada, pois o actual governo empunha-se, valendo-se da censura e das prisões, em não tornar conhecido no estrangeiro o estado actual deste país.

O Brasil em matéria de liberdades públicas, senão era um país da vanguarda era pelo menos um país que marchava ao lado daqueles cujos organismos oficiais tinham concedido as maiores regalias que se conhecem nos regimes burgueses.

Hoje tudo isso está cercado; ou se adula Bernardes, ou se reverencia o clero ou se vai parar às masmorras do Estado.

Os próprios jornalistas e jornalistas burgueses, são presos e encarcerados, como sucedeu com o *Correio da Manhã*, seu director e seus redactores.

Os políticos da oposição não são mais felizes do que os jornalistas. O governo proíbe que sejam publicados os discursos que contra ele se pronunciam diariamente no Parlamento, discursos que só vem insertos no *«Diário do Congresso»*, folha que ninguém lê, folha que não tem nenhuma circulação fora dos meios oficiais. Mas isto não é o bastante. Os deputados que combatem o governo tem sido presos e massacrados nas prisões, como sucedeu a Maurício de Lacerda, ou atraídos a cidades armadas pela polícia, como sucedeu a Azevedo Lima.

Vejam as palavras que este tal propósito disse, no Parlamento, no dia 22 de Outubro passado e que vem insertas no tal *«Diário do Congresso»* do dia seguinte. Depois de historiar como um capitão de polícia o convidou a comparecer às 2 horas da manhã, sob o pretexto dum entrevista, à Chefatura Central, o sr. Azevedo Lima acrescentou:

«Tenho assistido aos reiterados assaltos contra os mais nobres e respeitáveis direitos do povo e dos que o representam nesta Casa».

Não seria, pois, para mim, de admirar, que aquela hora da noite se insistisse, de maneira tão categorica e terminante, para que accedesse ao convite, o qual, de certo, a Nação em breve sentenciaria que foi uma tentativa de agressão insofismável à liberdade parlamentar.

O sr. Nelson de Sena.—A liberdade parlamentar tem limites dentro da ética.

O sr. Azevedo Lima.—Não comparei até à proximidade das grades das enxovias policiais, não porque cuidasse zelosamente de minha segurança pessoal, mas pela honra e dignidade do Congresso Nacional. Quando passarem estes dias calamitosos e aziaes, que mantêm a Nação em sobresalto, a história, serena e desapassionada, irá por certo apresentar o actual Governo, aos posteriores, como exemplo do mais impertinente autor de violências e ilegalidades.

Sem embargo de ter recusado o convite ficaria a Nação sabendo, pela declaração solenne que faço desta tribuna, que só escapei ao mais reprovável dos atentados, porque soube reagir pessoalmente e colocar acima das minhas próprias conveniências os interesses e o crédito do Parlamento.

O sr. Augusto de Lima.—Nunca ouvi dizer que convite fosse injúria à dignidade de quem quer que fosse.

O sr. António Carlos.—Salvo se o cidadão é criminoso.

O sr. Azevedo Lima.—Ao demais, a polícia poucas horas após, no meio de escandaloso aparato militar, ajudada por cerca de trinta milicianos armados e grande sucia de secretas de catadura patibular, sentiu-se no direito ou na necessidade de me invadir o lar e de efectuar, em todos os escaninhos do mesmo, a mais rigorosa das devassas in-

quisitoriais. Assisti, de ânimo impassível, a essa pratica, que foi presidida pelo 1.º delegado auxiliar, visto que s. ex.ª me afirmou que tal era necessário para garantia da Republica e estabilidade da ordem.

Pretendia-se, sr. Presidente, encontrar em minha casa, no domicílio do conhecido petroleiro do Distrito Federal...

O sr. Henrique Dodsworth.—Para o Governo todo o Distrito Federal é petroleiro.

O sr. Azevedo Lima.—...o acervo de bombas de dinamite que, segundo haviam denunciado as autoridades policiais, estava acumulado em minha casa, à espera do momento propício à deflagração. Nessa busca meticulosa e severas autoridades examinaram com atenção diligência todos os recantos de minha casa respigaram atrás dos livros removeram móveis, sacudiram colchões, foram até procurar coisinhas, sr. presidente, nos lugares mais íntimos da residência de um particular. Após essa tarefa, partiu o bando, brandindo um dos que o constituíam, triunfalmente, na mão, um cilindro de chumbo, um mísero pedaço de encanamento do tamanho de três polegadas e diâmetro de duas, se tanto. Foi tudo quanto se lhe deparou no domicílio do representante carioca. E com o minúsculo achado, safu, vitoriosa a caravana policial, que demonstrou na emergência, grande predilecção pelos canudos espessos.

Em verdade, porém, confessemos que não safu, bem servida, desta vez, a polícia com a relíquia que levou.

A medida que passa o tempo, mais me convenceo de que as minhas tam injuriadas ideias revolucionárias, de que tanto se queixa o governo, têm ao menos a virtude de agitar o charco da politica nacional, fazendo vir à tona dele as fezes decantadas pela longa e paludosa estagnação da nossa vida pública, antes que os esforços do poder acabem por embolar totalmente a sensibilidade popular, sob a influência de um regime republicano que banhi de suas cogitações o acatamento ao direito do cidadão, o respeito à moralidade administrativa, e, acima de tudo, o dever de acatular as prerogativas e liberdades conferidas pela carta constitucional.

Animado do propósito de defender os direitos públicos, conservo-me indiferente às violências pessoais que contra mim se exercitam. Antes, pelo contrário, folgo de sofrer-las e denunciá-las, para a confirmação da tese que tenho forçado por demonstrar e segundo a qual, em nenhum país republicano, nos tempos que correm, simile haverá de situação que haja, como a nossa, atingido tamanha culminância de dispautes e desmandos.

Tudo isto é ridículo, carnavalesco, mas também dum trágico grotesco. E quando se faz isto com os políticos, com os chamados representantes do regime burgues, imagine-se o que não se fará com os desprotegidos, com aqueles que não gozam de imunidades parlamentares e que não podem fugir à fúria de qualquer capitão da policia!

Com o pretexto de movimentos revolucionários, Bernardes, nascido para ser régulo, não seria e feito pelas cabalas políticas presidente da república, tem ordenado as mais miseráveis perseguições de que há memória neste país. Em nenhuma república sul-americana, mesmo aquelas de politica mais torva, como são essas repúblicas da América Central, impera hoje uma reacção tam feroz como no Brasil.

A liberdade aqui é hoje uma palavra vã. Os únicos que gozam liberdade—é a liberdade para o massacre—são os acólitos do sinistro presidente.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

Nós voltaremos a seguir, se o camarada redactor tiver espaço na *Batalha*—e tê-lo há decerto, porque se está passando actualmente no Brasil. E preciso concorrer por todos as formas para libertar o povo brasileiro dos seus demenciais algozes.—C.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Enquanto as riquezas do solo e do sub-solo estão por explorar, a população morre de fome

Uma das conclusões que ressaltam deste inquérito é que o país está mal aproveitado, ao passo que a maioria das seus habitantes quase se não alimenta, quasi não vive, quando úteis riquezas dormitam no solo e no sub-solo devido ao regime da propriedade que assegura aos seus possuidores o direito de esfomear a população.

Vila Verde de Ficalho

Por não haver sindicato operário em Vila Verde de Ficalho é um nosso assíduo leitor naquela localidade, quem nos responde:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção de 9 quilómetros da estrada de macadam que segue de Ficalho à Aldeia Nova de S. Bento.
2.º Construção da estrada que segue de Ficalho a Pias, fazendo a ligação com o caminho de ferro.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção dum mercado para peixe e produtos agrícolas.
2.º Reparação das ruas desta vila que estão intrasitáveis.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos incultos, como meio de intensificar a produção agrícola e de ocupar os rurais que se encontram sem trabalho.

Alhandra

Um nosso assinante em Alhandra, José da Rocha Faria, enviou-nos a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação de 5 quilómetros de estrada de macadam entre Alhandra e Alverca do Ribatejo e da estrada entre Alhandra e Vila Franca de Xira.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Obrigar todos os proprietários de prédios a fazer as reparações de que eles carecem.
2.º Iniciar a construção do novo bairro já projectado.

3.º Reparação das ruas da vila e demolição da igreja de S. Francisco há muitos anos em ruínas para nesse mesmo terreno se construir uma escola.

4.º Construção dum escola no lugar denominado Sobralinho, entre Alhandra e Alverca. Este lugar não tem uma escola, tendo

as crianças para vir à de Alhandra de fazer um percurso de 3 quilómetros numa estrada intrasitável.

Vila Real de Santo António

De Vila Real de Santo António recebemos uma resposta concebida nos seguintes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Conclusão da escola cujas obras estão paralisadas há um ano.
2.º Conclusão da estrada que liga esta vila a Mertola, aproximadamente 30 quilómetros e 6 pontes, e abrir outras mais, ligando diversas povoações da serra que se encontram em estado atrasadíssimo por falta de vias de comunicação.

3.º Construção de uma linha ferrea que ligue Vila Real de Santo António a Beja por Mertola.

4.º Aproveitamento da hulha branca no pulo do lobo «Mertola» para uma boa energia electrica.

5.º Limpeza fe desbaste da mata nacional desta vila; trabalho este com que o Estado tem tido a lucrar.

6.º Construção de um bairro operário, tendo para este o governo terrenos e madeiras, porque vivendo-se numa grande promiscuidade constitui um perigo para as novas gerações e para a saúde pública.

7.º Reparação da estrada distrital que vai desta vila a Sagres que está em péssimo estado.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção da escola de Monte Gordo para o que já existem os projectos.

2.º Construção do mercado agrícola fechado que para tal fim já a Câmara adquiriu do Estado o lugar onde há de ser edificado.

3.º Construção de duas retretes públicas. Actualmente não existe nenhuma.

4.º Aterrar e calçetar as ruas onde novas habitações têm sido feitas.

5.º Construção de um lavadouro público.

6.º Construção de canos de esgoto nas ruas onde os não haja e melhorar o sistema dos esgotos onde existem e obrigar os senhores a fazerem retretes e canalizações para que se não deem águas e outras coisas para a rua, fazendo perigar a saúde pública.

7.º Construção de uma estrada, que mais tarde se converterá em rua, desde a frente do cemitério até à estrada que liga esta vila a Castro Marim, ramal este de grande utilidade por evitar a invasão da vila pelas águas do Quadiana, quando das grandes cheias.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A greve dos mineiros da Pensilvania e a traição dos chefes reformistas

A luta iniciada por mais de doze mil mineiros contra as companhias exploradoras de carvão antracite, terminou com a expulsão de dez secções da «United Mine Workers», decretada por Capellini, presidente do distrito e por John Lewis, presidente nacional desta união.

O descontentamento entre os mineiros vai aumentando, e agita-se a ideia dum greve geral em todo o distrito, contra a tirânica conduta de Capellini e de Lewis. Muitas outras secções têm pedido a demissão de Capellini, mas este nega-se a fazê-lo, e ameaça expulsar da união as secções que não obedeceram às suas ordens de voltarem imediatamente ao trabalho, ou de deixarem de ajudar os grevistas. E' esta mais uma traição das muitas que têm praticado os líderes dos mineiros.

Em toda a região mineira de Borinage, Bélgica, começou o trabalho, que tinha estado paralisado, ou semi-paralisado, durante mais dum mês. Os patrões queriam baixar os salários, pondo-se de acordo com os directores reformistas das organizações, mas a-pesar de terem conseguido nas outras regiões mineiras o seu objectivo com a ajuda dos traidores «chefes» dos trabalhadores, na bacia de Borinage os mineiros negaram-se a aceitar a redução, e declararam-se em greve, pedindo aumento.

Depois dum desesperada luta os mineiros conseguiram a satisfação das suas reclamações, deslizando os planos dos seus patrões e satélites.

O Calvário do proletariado militante nos Estados Unidos

Em Porto Artur, no estado de Texas, foi assaltada pelos agentes da burguezia americana a secção da «União de Transportes Marítimos», e cinco operários encontrados no local foram arrastados para fora da povoação e bárbaramente mal tratados.

Em Mobile foram presos treze operários organizados, sob a acusação de serem anarquistas, tendo sido condenados a 50 dias de trabalhos forçados.

Os desinteligências na Internacional Comunista

Transcrevemos da «Humanité», de 21 de Dezembro de 1924:

«Na Pravda, Kroupskaia publicou um artigo, no qual estabeleceu que o partido comunista russo trabalha com sucesso no país e porisso não quer perder o seu tempo em discussões. E porisso há irritação pela atitude de Trotsky. Trotsky quer que se estude as jornadas de outubro, mas quer estudar o papel dos indivíduos e das correntes, no seio do comité central do partido. E' a situação internacional por ocasião das jornadas de outubro e a correlação das forças de classe nesta época, que é preciso examinar. A análise marxista tem sido sempre o lado fraco de Trotsky. E' porque ele tem sempre considerado pouco o papel dos camponeses. Trotsky escreve muito sobre o partido, mas ele confunde o partido com os chefes. Sem as organizações do partido, a direcção do partido não teria podido vencer!»

Ainda, presentemente, Trotsky pensa que a bolchevisação do partido reside numa selecção dos chefes. Foi avaliando justamente, o papel e a importância das massas, que os bolchevistas venceram em outubro.»

Congresso das organizações aderentes à A. I. T. na Noruega

Realizou-se em Crístiania, Noruega, o IV Congresso das organizações socialistas, aderentes à A. I. T., tendo assistido um representante deste organismo.

Os delegados repelleram por unanimidade uma proposta de ingresso, que se lhes fez em nome dum organização reformista. O presidente do congresso declarou que as Internacionais de Amsterdão e Vermelha terminariam por se entender, e formar uma só frente reformista contra os trabalhadores revolucionários agrupados na A. I. T.

Resolveu-se declarar uma greve de 24 horas como protesto contra a prisão de muitos jovens, que se negaram a cumprir as leis do recrutamento militar.

O descontentamento da classe trabalhadora na Alemanha

Os mineiros de diversas empresas de Mium, revoltaram-se contra os maus tratamentos que eram vítimas. Pelo motivo mais insignificante as companhias despediam-nos e expulsavam-nos ao mesmo tempo das casas que habitavam, por serem estas propriedade sua.

Os empregados ferroviários estão descontentes pelo mau resultado das negociações efectuadas entre os representantes das organizações operárias e os das sociedades dos caminhos de ferro, com respeito a aumento de salários.

Os operários têxteis de Jimback pediram um aumento immediato de vinte por cento, e votaram uma resolução, reclamando a amnistia.

Por toda a parte se fazem manifestações e comícios públicos.

O "RAID" LISBOA-MACAU

A *Batalha* teve ontem a agradável surpresa de receber a visita dos ilustres aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, que pessoalmente vieram agradecer a maneira como nos referiamos ao audacioso «raid» Lisboa-Macau.

Frizaram os arrojados aviadores o facto de a sua viagem ter sido custeada pelo povo —daí a sua visita à *A Batalha*, que agradecemos.

Educação sindicalista

Creio que devo esclarecer o que disse no último artigo aqui publicado, com o título *Um avitire*, para não haver dúvidas com o que significa, para mim, a tal reunião, a que cada um pode dar o nome que entender: conferência, congresso ou outro.

Foi sempre assim: cada um de nós vê naquilo que outrem escreve muito mais o que temos na nossa cabeça do que está na cabeça do autor do escrito. Isto acontece tanto mais facilmente quanto, quem escreve, se explica pouco ou mal, não se lembrando do que todavia sabe: é que os outros não pensam exactamente como ele.

As dúvidas que pode fazer surgir a realização daquela reunião dizem respeito sobretudo aos seus objectivos: se estes não forem claramente expostos.

Se porventura a reunião se levasse a efeito, quais deveriam ser os pontos principais a tratar?

Quanto a mim bastava um par dar que fazer aos participantes da reunião e do qual resultariam ou poderiam resultar obras a executar de grande proveito para o proletariado. Poderia formular-se assim: *A instrução a organizar deve ser total ou especial?*

Vou tentar explicar-me.

Entendo que o operário, actualmente, deve receber três espécies de instrução-educação: Uma, a primeira, geral, aquela que se ministra nas escolas primarias, nas primarias superiores, nas Universidades Populares, etc.; a segunda, profissional, ministrada nas escolas técnicas, nas oficinas, etc.; a terceira, a sindicalista, ministrada actualmente ao sabor das circunstâncias.

A primeira é aquela de que toda a gente precisa, só pelo facto de ser gente, independentemente de qualquer outra consideração. A segunda é a que valoriza o indivíduo como produtor de utilidades e que lhe dá direito à existência plena dentro da sociedade, de qualquer sociedade. A terceira é a que forma os militantes dum determinada classe, isto é, indivíduos defensores dos seus interesses de classe, em face das outras.

Especializando agora para o nosso tempo e para o nosso país, perguntei a mim próprio: «deve o operário organizar a sua instrução-educação ministrando-se, nos organismos que fundar, aquelas três espécies, instrução total, ou apenas uma ou duas? E neste caso, qual ou quais devem ter a preferência?»

Em face da miséria educativa que tem sido e continua sendo em Portugal a obra dos governantes e dos administradores, a obra admirável a fazer seria a do operário organizado tomar conta da instrução-educação nas três espécies indicadas. Estabeleceria assim, para as suas crianças, adolescentes e jovens, a instrução geral, profissional e sindicalista. Mas isso não pode ser; é materialmente uma utopia. Não há recursos de espécie alguma para uma tal obra se levar a cabo. Contentamo-nos portanto com uma espécie. Qual?

Mal ou bem, a instrução geral e a profissional ministraram-se nas escolas oficiais e particulares de toda a espécie e deve dizer-se que, a-pesar de tudo, já foi pior. Mas o que os governantes nem os particulares fazem, nem têm que fazer, é dar a instrução-educação sindicalista.

E' esta que, especificamente, compete ao proletariado organizado; e é também, precisamente, a que se encontra mais desordenadamente feita, dando muitas vezes maus ou nulos resultados.

E' portanto esta que se me afigura como a que devia ser objecto dos esforços do operário, organizando-a em escolas de militantes. Estas escolas preparariam os militantes para estes serem elementos valiosos no campo da propaganda, da organização, da gestão, tudo feito com o fim de se alcançar, o mais completamente, a transformação social no que ela tem de comum a todas as escolas socialistas: socialização da riqueza.

Como organizar e manter esta instrução-educação de militantes? Isso é um ponto importante, que seria por sua vez objecto da amável discussão entre os militantes.

EMILIO COSTA

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

14 — O papel educativo dos avós

Ninguém se inclina com mais veneração do que nós deante dos velhos, deante desses homens e dessas mulheres que estão no inverno da vida, do qual já sentem o frio na medula e cuja neve lhes embranquece os cabelos.

Mas, justamente, os avós são feitos para serem venerados, e não para governar.

Que eles gostem dos netos com uma ternura tocante, que sejam os seus camaradas preverdes e afectuosos, que os netos lhes queiram, em paga, com uma espécie de veneração e respeito religioso, tudo isto está muito bem. Todavia, que eles não ambicionem dirigí-los, educá-los em lugar dos pais responsáveis.

Vou dizê-lo claramente, com risco de ferir os sentimentos de certos leitores e sobretudo de certas leitoras: a co-habitação dos pais e dos avós é um inconveniente sob o ponto de vista da educação das crianças.

Deve-se condená-la em princípio. Em princípio, porque na prática há frequentemente obstáculos de ordem material e moral a esta separação reclamada pelo interesse familiar, bem entendido.

Então, repito para os avós, sobretudo para aqueles que a sorte obriga a educar orfãos, as observações formuladas prudentemente para com os pais.

Em conclusão, eu digo aos avós: não vos substituídes aos vossos filhos na tarefa de educar os vossos netos, senão em caso de necessidade, mas secundai-os com tacto e firmeza nas coisas mínimas e em completo acordo com os pais e as mães.

Quanto a avós, pais e mães, nunca vos convencerdes demasiadamente da desgraça que podeis reservar a vossos filhos, confiando-os, longe de vós, às mãos trêmulas e um pouco laças de seus avós que vo-los restituirão, em vida ou depois da morte, muitas vezes estranhos, por alguns lados do carácter, e sempre um pouco alheios.

Filhos alheios aos pais? Sim, a pesar da voz do sangue. Porque, o que faz o apêgo filial, é, dum lado, a fibra paterna e materna, e, doutro lado, a presença material e a comunicação continua das almas.

15 — Os irmãos e as irmãs

Tudo o que censuramos aos pais em matéria de maus exemplos, há motivo, conforme a natureza das coisas, para o censurar às crianças a respeito de seus irmãos e de suas irmãs.

Aos pais compete analisarem-se, disciplinarem-se mais, a fim de terem a autoridade moral necessária para constringer, sem contradição grosseira, os mais velhos a respeitarem os mais pequenos, na linguagem, nas maneiras, na atitude, no porte.

Que eles os vigiem de perto quanto à prática da mentira, ao hábito de fumar imitado dos grandes pelos pequenos, aos abusos de autoridade dos mais velhos para com os mais novos, às troças, às zombarias repetidas, tocando as raízes, em certos casos, da perseguição.

E, enfim, e sobretudo, é bem preciso dizê-lo, que a sua vigilância relativa à promiscuidade dos irmãos e das irmãs, e mesmo dos irmãos entre eles e das irmãs entre elas, não se deixe adormecer numa falsa segurança.

O problema da questão dos costumes aparece na família.

A vigilância, a este respeito, far-se-há discretamente, evitando-se que seja injuriosa. As medidas de prudência serão tomadas com simplicidade e sem comentários. Se elas não chegarem muito tarde, serão geralmente eficazes.

"A Voz do Operário"

Promovida por um grupo de sócios auxiliares desta instituição, realiza-se na próxima semana mais uma sessão pública, a fim de continuar a ilucidar os sócios da referida colectividade das imoralidades das suas gerências.

Para assistir a essa sessão vão ser convidados os srs. Ramada Curto, Ribeiro de Carvalho e outros, visto estes srs. terem defendido perante as autoridades a continuação do estado caótico e imoral em que se encontra "A Voz do Operário".

NA INGLATERRA

Precações para "inglês ver"

A polícia mobilizou todas as suas forças para proteger o rei Jorge e os membros do governo inglês no trajeto do palácio à Câmara dos Comuns, por ocasião da abertura do parlamento.

A razão que levou a polícia a tomar tais precauções foi o temer que os patriotas egípcios exerciam represálias pelas duras condições que o governo inglês impoz ao Egito pelo assassinato do general Lee Stack.

O alto comissário inglês no Cairo telegrafou ao governo que tinham sido vários emissários dos nacionalistas egípcios para Londres com a missão de assassinar os altos dignitários ingleses.

Tomaríamos a sério estas precauções do governo inglês contra os "patriotas" egípcios, se não nos tivesse sido constatado que não foram estes os assassinos de Lee Stack, mas os próprios agentes da Inglaterra para arranjar um novo pretexto de escravidão mais intensa do povo do Egito.

Professorado primário oficial

O que foi resolvido na sessão de ontem do Conselho Federal da União

Na sede da União, rua de S. Sebastião das Taipas, n.º 4, 2.º, encontra-se reunido o Conselho Federal da União do Professorado Primário. Estão representados todos os distritos do país à excepção do de Évora.

A reunião de ontem abriu às 12 horas, tendo presidido o professor Gil de Oliveira Mendonça que se fez secretário por Firmino Brito da Costa e Gomes Belo, secretários efectivos do referido conselho.

Está sendo discutida a seguinte ordem dos trabalhos: a) Descentralização municipalista de ensino; b) Conservação das Juntas Escolares; c) Despejos das Escolas.

Sobre a ordem, falaram os professores Alves de Oliveira, do Porto, Pires Rodrigues, de Bragança, Baptista de Almeida, de Caminha, Gomes Belo, de Leiria, António Torres, de Vila Real, Acácio Gouveia, de Vizeu, Brito da Costa, de Aveiro, Joaquim Teixeira, de Braga.

Foi resolvido protestar contra a descentralização municipalista do ensino e defender as Juntas Escolares, como organismo com competência pedagógica para administrar o ensino.

Foram encarregados de redigir uma carta aberta aos poderes legislativo e executivo os professores Gomes Belo, Baptista de Almeida e Ernesto Coelho.

Foi aprovado o seguinte protesto contra o Despejo de Escolas:

"O Conselho Federal da União do Professorado Primário Oficial Português, constituído por representantes de todos os distritos do país, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, na primeira reunião que, depois do Congresso de Braga, realiza nos três dias do mês de Janeiro, de 1928, resolve saudar toda a imprensa portuguesa e tornar o mais possível público o seu mais veemente protesto contra o estranho facto de por esse país além estarem sendo postas na rua vergonhosamente muitas escolas de ensino primário geral, baseado-se todas as acções de despejo na falta de pagamento das rendas pelo Estado, em dívida há dois e mais anos. Tem este nosso protesto bastante de doloroso, por vivermos num país onde tanto dinheiro se gasta em coisas inúteis ou de importância para a causa pública de muito menos valia, comparadas com a da Educação e Instrução do Povo, e também indiferença dos Governos da República, regime que o professorado primário tanto acarinhou nos tempos da propaganda. — Lisboa e Sede da União do professorado Primário, 3 de Janeiro de 1928. — (aa) Firmino Brito da Costa, pelo distrito de Aveiro, Albano Henriques Barreto, pelo distrito de Castelo Branco, Joaquim Gomes Belo, pelo distrito de Leiria, António Baptista de Almeida, pelo distrito de Coimbra, Francisco Horácio Pires Rodrigues, pelo distrito de Bragança, Cesário Augusto Marques, pelo distrito de Portalegre, Augusto Alves de Oliveira, pelo distrito do Porto, Acácio de Gouveia, pelo distrito de Vizeu, Ilídio Nogueira Rodrigues Poço, pelo distrito de Viana do Castelo, Paulo José Albino Junior, pelo distrito de Faro, Luís António Torres, pelo distrito de Vila Real, Gil de Oliveira Mendonça, pelo distrito de Santarém, Jaime Valente, pelo distrito de Lisboa, António Joaquim Teixeira, pelo distrito de Braga, e Manuel Barroso, Secretário Geral."

Os comunistas e o seu partido

Adriano Duarte Figueiredo escreveu nos pedindo-nos que tornemos pública a sua declaração de que se desliga do Partido Comunista por discordar da sua orientação e que se abstém de qual quer acção política.

CONFERÊNCIAS

"Instrução e Educação"

Amanhã, 5, realiza-se, pelas 21,30 horas, na sede da Associação do Registo Civil, uma conferência pública sob o tema "Instrução e Educação", sendo conferente o professor sr. José Lino da Silva.

"Os Anarquistas e a Revolução"

Sob este tema realiza-se na próxima terça-feira, 6, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa, sendo de esperar grande afluência de proletariado.

O imperialismo em Cuba

Deportações de "indesejáveis"

A vitória que alcançaram os trabalhadores dos engenhos de açúcar da "Cuba Can Company", levou os trabalhadores das outras companhias a organizarem-se, a fim de conseguirem, por este meio o respeito que doutra forma lhes era impossível obter. Esta febre de organização que se estendeu por toda a parte, alarmou os grandes proprietários norte-americanos, que mandaram um ultimatum ao governo de Cuba, para que destruísse esse movimento, fosse de que maneira fosse.

E o governo cubano tem empregado todos os esforços para dar satisfação às ordens dos capitalistas da Wall St., tendo já expulso 28 trabalhadores, sendo a maioria mandada para Espanha, e calcule-se a sorte que os espera na terra onde domina Primo de Rivera e Anido.

A Federação Operária Cubana lançou um manifesto à opinião pública e às organizações do país e do estrangeiro no qual as exorta a que prestem todo o seu apoio moral e material aos trabalhadores vítimas do ódio da reacção capitalista americana.

Contra os "films" imorais

Uma resolução das professoras primárias em Inglaterra

LONDRES, 3.—O congresso das professoras de instrução primária, reunido em Birmingham, aprovou uma moção aprovando a mais rigorosa censura nos "films" cinematográficos a favor do ensino das crianças, que se acha largamente prejudicado por cenas que vêm consecutivamente representadas nos "écrans" dos cinematógrafos. — (L)

UMA BURLA!

A Companhia do Gás e Electricidade roubando os consumidores com um descaro inaudito

As Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, em virtude da baixa cambial, terão de reduzir os preços de consumo daqueles dois fluidos iluminantes, no primeiro trimestre do ano que decorre.

Para efeito de contagem, e portanto de pagamento do consumo, o mês da companhia termina a 20 de cada mês, dia em que começam as visitas dos leitores.

Porém, no passado mês de Dezembro a Companhia mandou suspender as visitas dos leitores, tendo ordenado a leitura dos contadores somente a partir de ontem.

Ora isto representa um abuso flagrante, porque por este processo virá a Companhia a receber com o consumo do mês de Dezembro, o consumo feito de 20 desse mês a 3 do corrente, ao preço do trimestre anterior, quando deveria ser pago pelo novo preço a que a baixa cambial força.

A este roubo, veladamente feito, devem opor-se com energia todos os consumidores de gás e electricidade, que por ele são atingidos, sendo entre eles enormemente sobrecarregados os jornais que são forçados a manter acesas durante toda a noite numerosas lâmpadas.

O que farão as autoridades em face de esta burla indecente dum Companhia que, não contente de matar o seu pessoal à fome com salários irrisórios, pretende roubar os consumidores dum forma tão descarada?

Provavelmente correrão pressurosos a guardar as costas aos directores.

VIDA ANARQUISTA

Conferência de Lisboa.—A comissão de iniciativa registou o recebimento de novas adesões, o envio de trabalhos para a conferência e a comunicação do próximo envio de outros.

Vai enviar aos anarquistas e grupos de Lisboa uma circular sobre o fim da conferência e convidando-os a darem a sua adesão à mesma.

A comissão espera poder marcar a data da realização da conferência ainda para o mês corrente.

Grupo Libertário Filhos do Bem.—Acaba de constituir-se em Lisboa este grupo que tem por fim desenvolver a máxima propaganda de educação e instrução, no seio de todas as classes do ramo de alimentação, pelo meio de conferências, excursões, criação duma biblioteca, edição de brochuras e manifestos e realização de veladas de carácter social. Resolven também o novo grupo dar a sua adesão a U. A. P. e Federação Anarquista da Região Central.

Toda a correspondência deve ser dirigida a José Graça Pereira para a travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º—Lisboa.

MESSINES, 30.—O Grupo Anarquista "Os Unificados", na sua última reunião, resolveu saudar A Batalha, organização operária internacional; protestar contra a condenação de Manuel Ramos, tirania espanhola e contra todas as tiranias da burguesia, solidarizando-se com as vítimas da reacção mundial. Resolveu saudar na União Anarquista, os anarquistas do mundo.

—Vitimado por uma lesão cardíaca faleceu ontem Francisco José Quedas, manufatureiro de calçado, esposo de Margarida Vidal Quedas e pai da menina Ludovica Anjos Quedas.

—Era fundador da Sociedade de Instrução "Amigos da Infância" e da Concentração Musical "Imparcial Sport", que se farão representar no seu funeral, o qual saí hoje às 15 horas do Casal Ventoso de Baixo, n.º 7 (à rua Maria Pia), para o cemitério da Ajuda.

—No hospital de S. José faleceu ontem Margarida do Carmo Marques, enfermeira-chefe da enfermaria Lourenço da Luz, daquelle hospital. A extinta era irmã de Josefa Adelaide Loureiro Marques, enfermeira-chefe nos Hospitais Cívicos de Lisboa. O fêretro foi transportado para a igreja do Socorro, de onde hoje sairá o seu funeral pelas 15 horas para o cemitério oriental.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

—Faleceu na vila de Aldega, Francisco Tarouca, sócio da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da localidade, tendo o caixão do extinto ido coberto com a bandeira do seu sindicato para o cemitério da mesma vila, onde foi sepultado.

A Universidade Livre de Coimbra

A aproximação dos trabalhadores manuais e intelectuais—O que aos manuais cumpre

COIMBRA, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

Coimbra, 2.—Agora que a Universidade Livre singra com entusiasmo, preparando-se, para breve, a sua inauguração, justo é que cumpramos o nosso dever ocupando-nos dela em A Batalha.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NA LIGA NAVAL

Música inglesa

Organizado proficentemente por D. Ema Romero dos Santos Fonseca, deu-se o segundo concerto de vulgarização musical. A sala de música da Liga Naval abriu-se pois para esse segundo recital em que se trataria de música inglesa, por meio duma conferência e da execução vocal de números marcantes na cronologia e no sentido, que iam desde o final do século XII ao período moderno.

O conferente Arnaldo Malhó Migueis iniciou o interessante serão de arte, lendo um trabalho crítico e descritivo do que tem sido a música inglesa. O jovem conferencista, que é um temperamento curioso de artista, deveu a atenção a numerosíssima assistência com o profundo relacionamento das suas pesquisas, com a boa objectivação do assunto, trazendo bibliograficamente elementos preciosos colhidos nos tratadistas, mas joelrados e sentenciados através do seu critério pessoal.

Foram cinquenta minutos de conversa útil em que o conferente deixou o desejo aos assistentes de o verem de novo a preleccionar sobre questões desta natureza.

A impressão que nos deu a parte própria musical da audição é a característica cantante do misticismo que perpassa em todas as composições inglesas, cuja feição sentimental, raras vezes se desvia do sentido plangente; se alguma modificação se acentua é a da segurança da técnica, muito rudimentar nos primórdios da música anglo-saxónica.

A promotora do recital, com os seus colaboradores Caçula Ortigão, Marina Dewender, Gabriel Alberto Frisbee, Alfredo Cavaleiro, Júlio Silva, António Cardoso e Manuel Duarte contribuíram para o feliz êxito do concerto a que em Março se seguirá

MARCO POSTAL
Mancão-Sindicato da Construção Civil-Não re-
cebemos resposta ao inquérito nem as notícias a que
se referem.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|---------------------|
| D. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,55 |
| T. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,27 |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 3 às 9,10 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | L. C. " 11 " 7,63 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | Q. M. " 19 " 10,11 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | L. N. " 26 " 5,46 |

MARES DE HOJE

Prainamar às 5,00 e às 5,37
Baixamar às 5,06 e às 5,37

CAMBIO

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|--------|
| Londres, 10 dias de vista | 100,00 | 100,00 |
| Paris, cheque | 121,13 | 121,13 |
| Suça | 121,13 | 121,13 |
| Belgica | 121,13 | 121,13 |
| Italia | 121,13 | 121,13 |
| Holanda | 121,13 | 121,13 |
| Madrid | 121,13 | 121,13 |
| New-York | 121,13 | 121,13 |
| Brazil | 121,13 | 121,13 |
| Noruega | 121,13 | 121,13 |
| Suecia | 121,13 | 121,13 |
| Dinamarca | 121,13 | 121,13 |
| Praga | 121,13 | 121,13 |
| Buenos Aires | 121,13 | 121,13 |
| Viena (novo corado) | 121,13 | 121,13 |
| Reims (novo corado) | 121,13 | 121,13 |
| Agio de ouro 1/2 | 121,13 | 121,13 |
| Libras-ouro | 121,13 | 121,13 |

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

DENTES ARTIFICIAIS
a 1500—Obturações a 2500—Extra-
ções sem dor a 1000
Das 10 às 12 no consultório de
MARIO MACHADO
de Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 413

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais
e artísticas de autores portugueses e estran-
geiros.
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros
de escrituração, mapas de escrituração, ma-
pas de descargas de colas e de matriúlas
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escritório, sempre
aos preços mais baixos do mercado.
grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS
MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas,
lomos e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes a 4000, acrescentan-
do 500 de porte o embalagem para a pro-
vincia.
Sempre novos artigos e novidades lite-
rarias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
LISBOA

EMULSÃO "PASTEUR"
ÓLEO DE FÍGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS

TÓNICO PODEROSO RECONSTITUINTE ENÉRGICO
PERFEITAMENTE ACEITE POR CRIANÇAS E ADULTOS

Enfraquecimento geral—Linfatismo—Raquitismo—Tuberculose

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

O que há hoje

BENEFICENCIA
Continua em Bem—Inauguração oficial desta institu-
ção, às 12 horas, havendo sessão solene e uma re-
cepção a 100 crianças vestidas por ela.
Associação do Registo Civil—A's 21,30 horas, ses-
são com concertos e quizes.

SOCIEDADES DE RECREIO
Sociedade Harmonia dos Colporteiros Municipais—
Festas do aniversário—A's 12 horas, bolo a 40 pe-
soes; agradecemos as duas senhas que nos enviaram
para os nossos protegidos. A's 17 horas, sessão so-
lente, seguida de concerto. A's 21,30, sarau dançante.
Concentração III, 24 de Agosto—A's 16 horas, con-
certo musical e a 21 baile.
Grande Cluê do Bêlle—Festa 12 de 21 horas, festas
de inauguração, com bolo, distribuição de vestuário
a 8 crianças e lanche às mesmas, concerto, sessão
solene, quizes e sarau dançante.
Grupo Dramático «A Hódia»—A's 21 horas, sarau
dramático.
Sociedade Esperança e Harmonia—Concerto musi-
cal.

ESPECTACULOS
TEATROS
São Luis—A's 21—«A Dança das Libélulas».
A's 15—Concerto.
Nacional—A's 21—«O Deserto».
Pelleum—A's 21—«O preço da vida».
A's 15—Concerto.
Trindade—A's 21,30—«Marionetas».
Epila—A's 21,30—«O homem que assassinou».
Reinada—A's 21,30—«O Touro».
Eden—A's 21,30—«O Bolo Rei».
Mário Vilela—A's 20,30 e 22,30—«As Onze Mil Vir-
gens».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Companhia de circo».
Matinee às 15.
Santo 80—A's 20,30—«Variedades».
El Vicente (à Graça)—A's 21—«O Cabo Simões».
Frenilão Duque—Todas as noites—Concertos e di-
versões.

CINEMAS
Olimpia—Chiado Terrace—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
perança—Chantecier—Tivoli.

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e
aptos a mastigação, sem despesa
de extração e consulta

BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães
—4 horas.
Pele e olhos—Dr. Cordeiro Figueiredo—II e
às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-
reira—4 horas.
Ginecologia, ginec. e ginec. —Dr. Mário Oli-
veira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romo
—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e me-
didas em cores lindíssimas, formatos
dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade
em chapéus
de seda
e **FLAMÃO**

Chapeu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na
Cooperativa **A SOCIAL**

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—
Sede: —31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal—Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal—Rua do Corpo San-
to, 29
3.ª Sucursal—Rua do Arco Mar-
quês de Algrete, 56 52

FABRICA DE BONETS—Chapeu modelo
Jaurés (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES

(A todos interessa)
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Ajei-
to, Ilhas, Brasil, India, Loanda,
Moçambique Congo, Guiné, etc.
Não tem agêto a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO
RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40 00
MIS BAKATO que é o que os agentes levam
a mais, FACAM seus pedidos directos para a
sem bem servidos e rápido a **GRANDE FABRI-
CA** onde se fazem essas lindas CHAPAS e que
duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,
estabelecimentos, etc., emblemas lindos e ba-
ratos para Sports, clubes, medalhas para corridas
(artigos de Barba), Gilletes mais baratos. Esto-
jos de metal branco com miqum e lâminas Gi-
lletes 5000. Navalhas, maquinas para cortar ca-
beço, maquinas de 4 rolos para as alhas. Tesou-
ras finas superiores a 1200 que outros vendem a
2000 e canetas de tinta permanente com pena de
ouro a 4 000, que os outros vendem pelo dobro,
canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a
repetir o número até 12 vezes, ditos para che-
ques, a picar o número e com data, pôlos em
branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-
partições, sinetes para lares e roupa, etc., ali-
cates de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal
para surdinas, fichas de metal para 1000, calas,
fabrics, etc., lhos lindos a mais a Freire, em
aco e ouro com braço e monogramas, canhões
importados de Portugal, chapas e letras para marcar
casacos e preços, lâmpadas e instalações elec-
tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na
Europa completa.—A. L. Freire, 138 a 164, R. do
Ouro—Telef. 3838 C.—Pegam a cobrança para
tudo se remeter.

Calçado

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brôa, cujo valor
em verniz, abotinados, salto Luis e de 70\$00.

a 75\$00 botas em cal, preto, cotados, para senhora, cujo valor
forma da moda, 2 gáspes e 2 so- de 75\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo- de cor, forma da moda, 2 solas
inados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 30\$00.

a 55\$00 sapatos de cal cor das, cal cor, para senhora, aboti-
nados e c. IX, salto de pau e de
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas
que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

DOENTES

Levante-se que os afamados chá medicinais da
flora luso-brasileira vos restituem a saúde.

AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gas-
trite, a dispepsia, as flatulências, a acidez e outras
perturbacões do estomago, curam-se facilmente toma-
do o famoso chá medicinal estomacal, plantas da
flora luso-brasileira.

Constipações que por vezes têm graves consequên-
cias, podem ser curadas, curam-se facilmente toma-
do o maravilhoso chá anti-gripal, plantas da flora luso-
brasileira.

A venda nas principais drograrias e no Depósito—
Largo dos Prazeres, n.º 6, 2.º, esq.º

Lenhas de sôbro e azinho

SÉCAS, postas à porta do freguês a
19 centavos o quilo. Pinhas, cubos
para carroças, mapas para calcetei-
ros. Pedidos a António F. da Cruz,
Largo do Conde Barão, 40.—Telef.
C. 1245.

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTO

de desconto em todo o nosso sortido
de fazendas para fatos, sobretudos,
vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

| | |
|---------|--------|
| 19\$500 | 32\$50 |
| 25\$000 | 37\$50 |
| 28\$000 | 39\$50 |

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C.ª

EM LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedidos a máxima atenção para os
números dos nossos depósitos.

NO PORTO:
Rua Fernandes Tomás, 392 A

Milhares de curas

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicomedio eficaz para as doenças do PELE

Esta doença é causada por uma forte comichão.
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que aos pais aconselhavam, resolveram con-
sultar o médico, o qual receitou um frasco de HER-
PETOL.

A pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-
tada, tornando a criança a um permanente coçar, logo
as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se
sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco
todas as manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema
humido e seco, manchas, erupções, espinhas e morde-
duras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237
Lisboa, e na R. das Flores, 123, Porto.

MOVEIS

com enormes baixas de preços

30 a 40 oje de abatimento

3 mobílias 3 — 20 peças
5.770\$00

Quarto de cama para casal, 3 peças; sala
de jantar, 9 peças; escritório, 3 peças.

Casas de jantar, desde 1.500\$00

Quartos de cama para casal desde 1.500\$00

4 mobílias 4 — 39 peças
7.940\$00

Quarto de cama, 8 peças; sala de jantar,
16 peças; escritório, 3 peças; sala de vis-
tas, 12 peças.

890\$00

Escritórios, 3 peças.

Só na casa

José Epifânio Real & Filho
31, RUA DO NORTE, 33—ao Camões

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e
maciças, tubos, molas, chameiões de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 40, e no Depósito—
Largo dos Prazeres, n.º 6, 2.º, esq.º

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lusa
(E' a casa que fornece em melhores con-
dições).

LIMAS

As melhores são
de um União.

Tomé Feteiras,
Vilela de Leiria—
Pedir em todas as
lojas de ferragens.

Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS—cas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-
tarios em Lisboa ara, Ferreira & C.ª, Leiria—Ca-
çada do Marquês de Abrantes, 108—Telef. C. 1502

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUER, única privilegiada
e acreditada universalmente
ore ser a que faz melhor fogo
que tem maior duração.

DÚZIA 50 CENTAVOS
(contando com as imitações)
e a 50 centos e 50 milheiros, assim como
isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,
aos melhores preços para revenda.

Pedidos a **CARLOS A. SANTOS**
Depósito: Rua do Arsenal, 89—LISBOA

Incontestavelmente!!

Que os melhores brindes são os
adquiridos no depósito da Covilhã.

Porque? Porque vende fazendas
de lá da melhor qualidade para fa-
tos, sobretudos, abafos e vestidos
de tenhora, por preços da fábrica.

Já viram os lindos cortes de ves-
tido de fazenda de lá que ali ven-
dem, 3 metros por 27\$50? Vejam
para crer no

ROSSIO, 93, 1.º andar
Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)
Santos sem prova—TELEPHONE II. 4663

Cede o Suplemento de «A Batalha»

AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a 22\$00
Mesclas a 40\$00

Qualidades garantidas e formatos modernos sóno

ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto à Rua da Palma)

VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

Tratamento moderno da sífilis

Clinica geral—Dr. Betencourt da
Câmara—Rua dos Sapadores, 87—
Das 6 às 8 da tarde.—Preços popu-
lares.

Aos Marceneiros

| | |
|--------------------------------------|----------|
| Guarnição 2 filetes e gaveta freijão | 380 |
| grado | 1230 |
| grado | 1230 |
| 2 filetes e gaveta-pinho | 370 |
| Cedro serrado em 20-25-55 annos | 1.600,00 |
| Freijão, 20-25-55 mm | 1.500,00 |
| Maçanetas ameio | 1.250 |
| Maçanetas ameio | 1.250 |
| Maçanetas ameio | 1.250 |
| Balaustrês e j | 1.250 |
| Balaustrês e j | 1.250 |
| Balaustrês e j | 1.250 |
| Pés ameio e j | 1.250 |
| Pés ameio e j | 1.250 |
| Pés ameio e j | 1.250 |
| Remete para a provincia | 250 |

Remete para a provincia

Campos dos Mártires da Pátria, 68
— J. FERREIRA —

Ler o Suplemento de A BATALHA

César A. Paiva
Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos
100, rua do Arsenal, 100, 1.º
Participa ao ex.º público que devido à
baixa cambial faz redução de preços em
todos os seus tratamentos.

Shigna e Gaelo, o qual recebeu uma flecha farpada no
sovaco do braço, e que estava como de costume
junto do leme, precipitaram-se a pôr a popa do holker
para combater, no momento em que o velho Eidiol ex-
clamava que exterminassem aqueles piratas; mas à sua
voz uma exclamação de surpresa e de alegria se le-
vantou do holker das virgens dos escudos, e em se-
guida estas palavras chegaram aos ouvidos do decano
dos marinheiros:

—Meu pai! meu pai! não ataques estas guerreiras;
aquela que as comanda protege-me, foi quem me
trouxo a Paris para junto de ti!

E Ana a Meiga, em pé no meio do barco, es-
tendia os braços a Eidiol.

—Guyrion! Rústico! tréguas! exclamou o velho
procurando avistar sua filha entre a escaramuça já
travada a bordo: cêssem o combate, Ana está no barco
dessas guerreiras! Tréguas, rapazes, tréguas!

A formosa Shigna, tremendo ainda desta luta in-
terrompida, deu ordem às suas companheiras que de-
pussem as armas, e Ana a Meiga estendendo os
braços para Eidiol, gritou-lhe:

—Abençoa esta guerreira, ó meu pai! ela prote-
ge-me junto de Rolf; com o seu auxilio escapei aos
ultrajes dos piratas.

—Ai está uma flecha de que tenho pena, porque
foi eu quem ta arremessei, dizia ao mesmo tempo
Guyrion a Gaelo, vendo que de balde ele queria arran-
car o dardo que tinha entrado na junta do braço;
agora reconheço-te, prosseguiu Guyrion, tu foste abri-
nos as portas das masmorras da abadia de São Dinis.

Rústico o Alegre, tinha ainda a faca na mão e
contemplava Simão, que, tirando o capacete, fazia
uma careta levando a mão a um dos lados da cabeça
ensanguentada. Rústico o Alegre acrescentou:

—Eu chorei também de ter deitado abaixo me-
tade da orelha desse north-mando, se a tal orelha des-
medidamente comprida, não apparecesse fora do capa-
cete três dedos pelo menos.

—Vinha outra escaramuça! exclamou Simão Ore-

por uma das duas pontes defendidas por torres, Eidiol
disse ao pirata:

—Segue o meu conselho, tu e tua companheira
para chegarem com maior segurança ao palácio do
conde de Paris, vistam por cima das armaduras o ca-
sacão de capuz de dois dos nossos marinheiros; a su-
qualidade de mensageiros de Rolf não seria respei-
tada pelos guerreiros do conde! Vosses são valerosos,
mas de que serve a valentia de dois contra cem?
Guiá-los-hei até ao palácio; ali perguntarão por um
dos oficiais de Roth-berto, e poderão cumprir a sua
missão.

—Aceito o teu oferecimento, respondeu Gaelo, de-
pois de ter trocado em voz baixa algumas palavras
com Shigna; desejo conseguir bom resultado da mis-
são de que estou encarregado; queremos apresentar-
nos quanto antes ao conde de Paris.

—Demais, acrescentou Guyrion dirigindo-se ao pi-
rata, eu ferir-te, e vejo pela maneira como tens o braço
que soffres muito; o ferro da minha flecha ficou na fe-
rida. Entra em nossa casa antes de te dirigires ao pa-
lácio, nós te curaremos. Torno a repetir-te, lastimo
ter-te ferido; porque se a morte de minha pobre mãe
é devida aos north-mandos, ontem também tu nos li-
vraste da prisão, e a tua companheira salvou minha
irmã dos ultrajes de Rolf!

—Aceito o teu oferecimento, respondeu o man-
cebo.

A formosa Shigna e Gaelo, vestindo os dois casa-
cões de marujos, deixaram a praia, subiram a riban-
ceira, e dirigiram-se para o porto; viram então uma
grande claridade alumiar o horizonte para o lado do
norte, e lutar com os últimos raios do sol que decli-
nava. A medida que se aproximavam da cidade, ou-
viam um crescido tumulto; bem depressa se viram
no meio de um grande número de servos que diri-
gindo-se à pressa para a porta da torre que dominava
a ponte, traziam para a cidade, guiados por gente da
igreja, as riquezas dos lugares sagrados incendiados
por outros servos revoltados: eram caixas cheias de

numerário, estátuas do mesmo metal, relicários mas-
siços ornados de brilhantes pedrarias, e muitas vezes
tam pesados, que cinco ou seis servos eram apenas
suficientes para o transporte destes magníficos relicá-
rios. Os sacerdotes acompanhavam estas reliquias,
soltando gemidos desesperados ou vociferando maldi-
ções contra os north-mandos. Entre a multidão, uns
ajoelhando devotamente, lamentavam-se não menos
que a gente da igreja; mas sem tensão nenhuma de
irem às barreiras, respondiam somente às instâncias
dos sacerdotes:

—Seja feita a vontade de Deus!

Debalde, os homens do conde de Paris percor-
riam as ruas a cavallo, bradando:

—As armas, vilões! As armas, cidadãos! As bar-
reiras! As barreiras! Mas vilões e cidadãos entravam
aoadadamente nas suas casas de madeira, das quais
fortificavam as portas. Depois de ter atravessado al-
gumas ruas tortuosas, Eidiol e os seus companheiros
chegaram à porta da morada do náutico; Guyrion
abriu-a, e Gaelo, a formosa Shigna, Rústico, Ana e
seu pai acharam-se reunidos na sala inferior da casa,
da qual correram prudentemente os ferrolhos.

—Minha irmã, acende uma alampada, disse Guy-
rion, dá-me água num vaso, pano de linho e azeite.

Dirigindo-se então a Gaelo, enquanto Ana se
ocupava dos preparativos para ligar a ferida:

—E tu, tira o braço; depois que a ferida, lavada
com água fria, estiver coberta com um pano de linho
embebido em azeite, sofrerás menos.

Gaelo tirou a armadura, levantou a manga do cor-
pete de rangifer e descobriu o braço ensanguentado.
O pirata, querendo retirar da ferida, pela junctura do
braço a flecha aguda, quebrára o farpão a flor da
pele, só o ferro tinha ficado cravado na carne; con-
tudo, como saia um pouco fora, foi possível a Eidiol
agarrá-lo e tirá-lo com tanta precaução como des-
treza.

Esta extração causou um grande alívio a Gaelo;
o velho, antes de colocar o aparelho na ferida, pegou

A BATALHA

UM MOVIMENTO EM MARCHA

As Juventudes Sindicalistas atravessam uma hora de activa organização

As Juventudes Sindicalistas possuem um passado glorioso. Foram elas que após o fracasso inevitável da memorável greve geral de 1912 reacenderam a confiança nas ideias sindicalistas, fizeram vibrar o entusiasmo onde só existia um justificável desalento. Movimento feito por rapazes nunca será isento de defeitos, como de resto toda a obra humana. A virtude dos movimentos da juventude está na audácia que vence triunfante obstáculos que se afiguram insuperáveis, no entusiasmo que não regela diante dos precipícios, na energia espontânea a quem os trabalhos, por mais árduos, nunca cansam nem esgotam!

As juventudes Sindicalistas têm estado várias vezes prestes a secumbrir para se erguerem, repentinamente, tocadas de nova força, insufladas de novo por uma vida ardente e comunicativa. O entusiasmo na mocidade é contagioso. Percorre um instante, de lés a lés, todo um país.

Assim os mais importantes centros operários do norte, do sul e do centro do país, têm possuído núcleos de juventudes sindicalistas. Algumas vilas e aldeias escondidas em meio de serras, afastadas dos centros de comunicação, têm possuído organismos juvenis. E' certo que muitas vezes esses organismos são lâmpadas em que a luz breve se extingue.

A feroz hostilidade existente nos meios pequenos e restritos, transforma-se rapidamente numa repressão violenta que aniquila essas organizações. O momento é bem escolhido: não as deixam ganhar forças, criar raízes. E todo o entusiasmo que não chega a radicar-se, facilmente se perde e se dissipa.

Nos grandes meios e principalmente em Lisboa a repressão também tem sido persistente e violenta. Governos houve que quiseram suprimir pelo terror as juventudes

sindicalistas. Recorreram a todas as violências, fizeram prisões em massa, proibiram sistematicamente todas as reuniões.

As juventudes durante alguns anos viveram clandestinamente. A pesar disso conseguiram efectuar as suas reuniões e viver, a pesar de todas as dificuldades que as autoridades lhes criaram. Não deixaram, por isso, de verem a sua actividade bastante reduzida, a sua expansão limitada e o seu papel educativo anulado.

Elas, depois de terem sido submetidas a tão duras provas, de terem resistido a tão grandes violências, não podem morrer. A sua vida pode, em determinados momentos, ser precária. Mas, nem mesmo nas piores circunstâncias, a sua acção deixa de se fazer sentir, os seus organismos cessam de funcionar.

Ultimamente, têm-se multiplicado os exemplos dum renascimento de actividade. Basta recordar as conferências juvenis realizadas no Porto e no Barreiro e a que vai, dentro em breve, realizar-se em Lisboa.

O Núcleo de Almada vai de novo reorganizar-se. Um grupo de empregados no comércio vai também reorganizar uma secção do núcleo de Lisboa. Outras iniciativas vão surgir, novos núcleos se devem fundar.

Oxalá que as juventudes possam agora realizar a obra de educação e de cultura, destinada a criar consciências. E' esse o seu principal objectivo que até agora, por largas razões e bastantes contratempos, elas não têm realizado.

As juventudes são o futuro. O futuro será um movimento em que as consciências melhor esclarecidas darão combate mais poderoso, mais lógico, mais eficaz a uma sociedade em que as violências são a consequência das iniquidades em que se baseia.

UMA VIDA COMBATIVA

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa e o seu 5.º aniversário

As associações profissionais da construção civil acordaram em constituir um único organismo denominado Sindicato Único.

Esse pensamento foi materializado em 4 de Janeiro de 1920, faz hoje precisamente cinco anos, numa memorável sessão realizada no edifício onde nos encontramos instalados.

Descrever a vida agitada da organização da construção civil não é tarefa fácil e que possa conseguir-se com rápidas notas, fustivamente colhidas, sem que se incorra no exagero ou na deficiência.

E' porque as classes referidas mantiveram durante anos um fogo intenso contra a burguesia, vencendo jornadas involuntárias como a de 8 horas de trabalho.

Podemos até afirmar o que a mentalidade dos seus militantes não venceu, conseguiu-o a unidade e o estoicismo da classe em lutas perigosas como a do aumento de salários.

Desde 1913, em que reivindicou o horário de 9 e meia horas para o verão e 8 horas para o inverno, nunca mais afrouxou a sua combatividade.

Em 1916, depois duma luta gigantesca em que 60.000 operários se lançaram e que durou 5 dias, de luta incerta e nervosa, as classes da construção civil arrancaram ao patronato o dia normal de 8 horas.

O entusiasmo que então se viveu ainda não se apagou de nós.

Foram ainda as classes da construção que mais denodadamente combateram pelas 8 horas, imprimindo aos seus movimentos um carácter acentuadamente agguerrido e valoroso que se impunha ao respeito da burguesia e dos próprios governos.

Já em sindicato único alguns milhares de operários em luta por melhor salário lutaram 34 dias, e se não saíram materialmente vitoriosos, moralmente afirmaram a sua personalidade, pois não consentiram que as rendas das casas fossem aumentadas, única condição para serem satisfeitos as suas reclamações.

Eis levemente traçado o perfil moral do organismo que hoje comemora o 5.º aniversário.

E' o seguinte o programa das festas deste organismo:

Às 13 horas, *lunche* às crianças das escolas, distribuição de fato, calçado e brinquedos; às 15 horas, sessão solenne para a qual está convidado o professor sr. José Lino da Silva e o nosso camarada Mário Domingues, bem como delegados da C. G. T., U. S. O. e Federação da Indústria, que não tendo sido convidados por falta de tempo se consideram convidados; às 21 horas, recita pelo Grupo Dramático "Solidariedade Operária", que desempenhará o drama em 1 acto "Furtar" e a engraçada comédia "Os ciúmes". Abre-lhe os actos um grupo musical.

Seguidamente haverá um acto de variedades, bem como canções sociais, por vários cultores da canção, leilão de prendas oferecidas em auxílio da escola.

Edições "SPARTACUS"

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por ENRIQUE LIMA

Preço, 5500. Pelo correio, 6500

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

INTERESSES DE CLASSE

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Necessidade e oportunidade da sua efectivação

Eis um assunto do máximo interesse para toda a organização operária do Algarve. Já este assunto foi em tempos ventilado, mas não sei porquê, tem sido descurado. Na Batalha de 31 do p. p. mês de Dezembro o camarada Raúl Duarte, manufacturador de calçado, levantou o assunto do esquecimento em que tinha, até então, estado.

Aproveitando esse facto, vou também apresentar o meu fraco parecer sobre esta magna questão. Acho da máxima conveniência para o desenvolvimento dos organismos operários desta região, o levar-se ao mais curto espaço de tempo, à prática a dita conferência. Dela sairiam trabalhos práticos e um entendimento entre todos os militantes do Algarve que tenderiam a robustecer o movimento sindical.

Acho conveniente que sobre tal, se pronunciem duma maneira conclusiva os organismos operários e seus militantes; creio que se deveria começar por se realizar uma sessão preparatória em Faro, ou Olhão por serem estas localidades as que se acham no centro da província, dando assim um menor dispêndio aos organismos que se façam representar; dessa sessão preparatória sairia uma comissão a percorrer a província em propaganda, para o que deve ser auxiliada pela C. G. T., visto o Comité Confederado do Sul não ter os necessários recursos para tal. Isto a meu ver, mas creio que há de haver camaradas que tenham opiniões mais aproveitáveis e as exponham, pois o momento é assás propício para se realizarem trabalhos desta natureza, e no Algarve pouco ou nada se tem feito, sendo uma das províncias que pelo seu Comércio e pela sua Indústria se encontra bastante desenvolvida com tendências a maior desenvolvimento.

Digo acima que o momento é assás propício devido ao facto do carácter que vai tomando a crise em todas as indústrias algarvias e portanto da dita Conferência poderia sair trabalhos práticos sobre tal. Oxalá eu veja os camaradas e os organismos do Algarve tomarem a peito este assunto, havendo alguns camaradas que resolvam quando e onde se principiem os trabalhos preliminares. —Portimão, 2-1-925.

JOÃO GONÇALVES PIRES

(Estivador sindicado)

SOLIDARIEDADE

Sanatório dos Empregados no Comércio

A comissão central do Sanatório dos empregados no comércio, recebeu da Companhia Nacional de Alimentação, 50 caixinhas com bolachas; da Companhia da Borracha 105 bonecos de borracha, e 1 jarro para água da Moldura Nacional, a fim de serem vendidos a favor do Sanatório para empregados no comércio tuberculados.

Uma comissão composta por operários da construção civil de Sintra leva a efeito no dia 10 do corrente um espectáculo em benefício de A Batalha na Sociedade L.º de Dezembro, de São Pedro, sendo abrihantado pela banda desta sociedade.

Respigando... Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne na terça-feira, para continuar apreciando a actual crise de trabalho e a extinção de todos os monopólios.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Reúne na pretérita terça-feira a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para este ano, recaído nos seguintes camaradas: secretário geral, Gonçalves Vidal; secretário adjunto, Lucio Costa; secretário administrativo, Manuel Ferreira da Silva; secretário arquivista, António Salvação Rei; tesoureiro, Adelino Augusto Ferreira; vogais, Jacob e Henrique Cristostomo. Foram também nomeados delegados à Federação Francisco Viana e Joel Pontes; à U. S. O., Eduardo Ortiz e José dos Santos. Foram nomeados para se constituir o Conselho Técnico, António Graça, Júlio de Matos, Jeronimo, João Morais d'Oliveira, Olimpio Costa, Joaquim de Sousa, Coelho, José Gonçalves, Artur Cardoso, Francisco Viana, Daniel, António Gravelho, Alberto Cunha, António Rodrigues dos Santos, Henrique Firme, Luís Baptista, Valtor Alemão, Mario d'Azevedo, Mario Barreiros e Joel Pontes.

Em seguida foram apreciados alguns assuntos colectivos e a actual crise de trabalho.

Condutores de carroças.—Reúne a comissão administrativa para se ocupar da crise de trabalho, resolvendo convocar todos os membros da direcção e secções a reinirem no dia 6, para tratar assuntos de interesse para a classe.

E. MALATESTA

O DESCANSO DOMINICAL EM SANTAREM

SANTAREM, 2.—Foi hoje entregue pela direcção da Associação dos Caixeiros uma extensa moção à Associação Comercial, solicitando a transferência do descanso do dia de quinta-feira para o domingo. A direcção da Associação Comercial concedeu uma audiência à direcção dos Caixeiros, tendo, contudo, reservado a sua opinião até que se efectue uma assembleia geral.

A classe dos caixeiros sente-se animada e possui já bastantes pareceres favoráveis na consulta individual que tem feito aos comerciantes.

Também os manipuladores de pão resolveram entregar à câmara municipal uma representação para reclamação do descanso dominical.

A classe vai reunir dentro em breve.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em consequência de um telegrama enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide, informando que os seis rurais que ultimamente deram entrada na cadeia de Fronteira ainda não recebiam as refeições, para o que já se tinha tratado junto do ministro da justiça deste assunto, ontem novamente se avistou com todas as entidades competentes a quem está afecto o caso dos presos.

Foi-lhe resolvido em definitivo pelo dr. José Domingos dos Santos, presidente do ministério, porque depois da exposição feita pelo Secretariado fez expedir um telegrama rapidamente para Fronteira para que a comida fosse fornecida aos respectivos presos.

Mais uma vez foi tratado o caso dos fóros em várias localidades, que está sendo arbitrariamente analisado por parte de alguns proprietários, dizendo-nos o presidente do ministério que assim que o parlamento reabrirá tratará do assunto com o cuidado que lhe require.

Também este secretariado se avistou com o director da P. S. E. sobre a situação de alguns presos por delito social, e ainda sobre a situação de alguns operários espanhóis que aqui se encontram por virtude de perseguições das autoridades do seu país.

Tratou ainda da entrega de diversos estatutos no respectivo ministério do trabalho.

CONSULTAS JURÍDICAS

Na terça-feira dará consulta jurídica pelas 21 horas na sede da C. G. T. o dr. Sobral de Campos.

CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que o necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cartas confidenciais em dia.

Será desta?

Anuncia-se a reabertura da Nacional Fabrica de Vidros para breve

Com o ministro do Trabalho voltaram ontem a conferenciar demoradamente o senador dr. Costa Junior e o engenheiro Calazans Duarte, delegados do Governo junto da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande, sobre a próxima reabertura da mesma fabrica e a maneira prática de dar um maior desenvolvimento ao mercado de vidros em Portugal.

Dentro de poucos dias organizar-se-há em Lisboa uma grande exposição de produtos não só da Nacional Fabrica como outras fabricas da Marinha Grande, promovendo-se por essa ocasião a venda directa ao publico com uma baixa de preços muito importante, cuja média está calculada em 4) por cento.

Com a reabertura da Nacional Fabrica proceder-se-há à liquidação das suas contas com os credores, operários e funcionários, liquidação que fica dependente de um acordo a estabelecer oportunamente com os interessados.

O engenheiro sr. Calazans Duarte deve partir brevemente para a Marinha Grande a fim de iniciar os trabalhos da reabertura da fabrica.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne na terça-feira, para continuar apreciando a actual crise de trabalho e a extinção de todos os monopólios.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Reúne na pretérita terça-feira a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para este ano, recaído nos seguintes camaradas: secretário geral, Gonçalves Vidal; secretário adjunto, Lucio Costa; secretário administrativo, Manuel Ferreira da Silva; secretário arquivista, António Salvação Rei; tesoureiro, Adelino Augusto Ferreira; vogais, Jacob e Henrique Cristostomo. Foram também nomeados delegados à Federação Francisco Viana e Joel Pontes; à U. S. O., Eduardo Ortiz e José dos Santos. Foram nomeados para se constituir o Conselho Técnico, António Graça, Júlio de Matos, Jeronimo, João Morais d'Oliveira, Olimpio Costa, Joaquim de Sousa, Coelho, José Gonçalves, Artur Cardoso, Francisco Viana, Daniel, António Gravelho, Alberto Cunha, António Rodrigues dos Santos, Henrique Firme, Luís Baptista, Valtor Alemão, Mario d'Azevedo, Mario Barreiros e Joel Pontes.

Em seguida foram apreciados alguns assuntos colectivos e a actual crise de trabalho.

Condutores de carroças.—Reúne a comissão administrativa para se ocupar da crise de trabalho, resolvendo convocar todos os membros da direcção e secções a reinirem no dia 6, para tratar assuntos de interesse para a classe.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Operários municipais.—A assembleia magna, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º de todo o operariado municipal sem distinção de classes, às 7 horas, e a convite da comissão de melhoramentos, para esta expor os seus trabalhos sobre aumento de salário.

Empregados de Hotéis e Restaurantes.—Os delegados de todas as associações do ramo de alimentação, para apreciar as bases orgânicas do novo sindicato.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação da C. Civil.—Comissão administrativa.—Reúne amanhã pelas 20 horas em conjunto com o secretariado de Relações Internacionais.

Impressores Tipográficos.—A direcção e cobrador, amanhã, às 20,30 horas.

Oficiais da Marinha Mercante.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 15 horas, a secção dos Capitães.

Empregados menores do Estado.—Reúne amanhã a assembleia geral, às 20 horas, na rua do Mundo, 81, 2.º.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Trabalhadores Rurais de Vila Boim.—Em assembleia geral nomearam a comissão organizadora, que ficou assim composta: Francisco Roberto, David António Feiteiro, Manuel Joaquim Garvinhas, Januário da Silveira Botelho, Izidoro Rodrigues Figueira, Domingos António Sarco, Faustino José Pasadas, José Nunes Pasadas, António das Neves, Domingos Ramos Aveiro, José Joaquim Moita, Manuel Luís Marques, Joaquim Ginga, Francisco do Paraiso, António Joaquim Almeida, João Luís Catarilhas, Luís José Maneta, Ventura Manuel Carranca, Francisco da Conceição Seabra, Manuel António Careca e Raimundo Joaquim Besugo.

C. Civil de Almada.—Reúne hoje pelas 13 horas a assembleia geral para se ocupar de assuntos que se prendem com a crise de trabalho.

Construção Civil de Sintra.—Reúne na próxima terça-feira a direcção com os cobradores para apresentação de contas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o comité federal juntamente com os membros ultimamente nomeados afim de tomarem posse.

Núcleo de Lisboa.—Reúne na terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Secção dos Empregados no comércio.—Reúne a comissão reorganizadora, resolvendo convidar por meio de circulares, os empregados no comércio para uma reunião a efectuar na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, a fim de se resolver sobre o caminho a seguir para a reorganização da secção.

Pede-se a todos os camaradas que não receberem circulares para não faltarem à reunião, que se realiza na sede do Núcleo.

Secção da indústria do mobiliário.—A comissão reorganizadora desta Secção fez distribuir um manifesto-proposta a todos os jovens da industria apelando para o seu preenchimento, baste indispensável ao ressurgimento da secção mobiliária.

Algumas respostas têm sido recebidas, mas em número tão reduzido que foram a comissão referida a renovar o apelo, esperando ver realizadas as suas aspirações, que são as de toda a mocidade da industria.

Reúne hoje, às 14 horas, a comissão reorganizadora.

Câmara Sindical do Trabalho

Uma comunicação da U. S. O. da Lisboa aos sindicatos aderentes

Na sua reunião de ontem, a comissão administrativa da U. S. O., apreciando o facto de o Conselho de Delegados não ter tido ainda o tempo necessário para concluir a discussão e votação dos estatutos da Câmara Sindical do Trabalho, em consequência do momento problema da crise de trabalho, resolveu notificar aos sindicatos aderentes que tenham de fazer nomeações de novos corpos gerentes, que sustentem a nomeação de delegados àquela União até que seja definitivamente aprovado o novo estatuto, a fim de que essas nomeações sejam feitas em conformidade com a nova estrutura daquele organismo.

O operariado do Beato e Olivais realiza hoje um comício em Marvila para se ocupar da crise de trabalho e baixa de salários.



A PROPOSITO DA COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO SINDICATO DOS CAIXEIROS DE LISBOA

O que disse à "A Batalha" um velho militante da classe

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, inicia hoje as festas comemorativas do aniversário da sua fundação, festas que, prolongando-se pelos dias 11 e 18, terminam no dia 25 do corrente mês.

Conhecedores que elas eram o início duma vasta obra a realizar, à sede daquele organismo nos dirigimos, esperando de colhermos alguns elementos que ao publico interessassem.

Na preparação do programa das festas ali fomos encontrar antigos elementos da classe, já acompanhados pela mocidade que no comércio emprega a sua actividade.

Posto ao corrente dos nossos desejos, o activo militante dos caixeiros, Rodrigues Loureiro, informa-nos do seguinte:

—As festas comemorativas do aniversário da colectividade dos caixeiros, têm um duplo objectivo: assinalar a passagem de mais um ano de vida revolucionária e procurar estreitar os laços de afectividade entre a numerosa classe, de forma a integrá-la nos verdadeiros objectivos do sindicalismo.

—E julga elemento suficiente, esta festa, para essa obra de entendimento?

—E' possível que o seja, como vai ver: "Entre os militantes da classe existem apenas meras questões, nunca sobrepostas aos interesses da colectividade, e que facilmente desaparecerão ante as conveniências da unidade sindical."

"Todos, indistintamente, anseiam oportunidade, falando apenas iniciativa, que surge agora."

"Integrados na acção, os militantes, sem quebra, é claro, das suas concepções filosóficas, o movimento de inteligência brotará dessa própria unificação, visto que o objectivo é uno."

"A classe então haverá mais direito de chamar aos seus deveres sindicais, e estou certo não recusará o seu sacrifício, desaparecendo a anomalia de estarem registados milhares de sócios quando no activo existem apenas algumas centenas."

—E conseguiu esse objectivo, quais são os vossos principais pontos de vista?

—Promover um intenso movimento em que se eleve a personalidade moral e profissional do empregado no comércio, pelo seu aperfeiçoamento intelectual, — diz-nos esperando o nosso entrevistado.

—De que recursos dispõem para essa gigantesca obra?

—O sindicato possui uma escola onde se lecciona instrução primária, português, francês e comércio, apresentando o ano passado a exame 18 alunos, que a Escola Ferreira Borges aprovou com distinção.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do 27.º aniversário do Sindicato dos Caixeiros de Santarem

SANTAREM, 2.—Passou ontem o seu 27.º aniversário o sindicato dos Caixeiros desta cidade, data que foi comemorada com uma sessão solene e de propaganda que na sua sede se realizou. Cerca das 15 horas afluíram a sala repleta de caixeiros e operários, o camarada José Fragoço, presidente daquele sindicato, abriu a sessão começando por saudar, em nome dos corpos gerentes, a sua classe em geral e imprensa corporativa, saudando no camarada Manuel Joaquim de Sousa, como membro do Conselho Confederado da C. G. T., o proletariado organizado e na Batalha a imprensa revolucionária. Referiu-se à passagem do aniversário demonstrando a orientação que este vem seguindo, baseada nos princípios do sindicalismo revolucionário. Verifica que a classe não se encontra totalmente representada, afirmando que não se sente por isso desgostoso, pois são sempre as minorias quem actua, quem pensa, quem idealiza e pratica com decisiva energia.

Sempre que passa o aniversário dum sindicato é uma afirmação de vitalidade e perduração dum baluarte que luta dia a dia pela emancipação dos trabalhadores, pela Revolução Social. Analisa as vantagens da organização dos povos pelo sistema do livre sindicalismo e esclarece que a combatividade às classes exploradoras, ao patronato e ao capitalismo, não significa a morte dos homens, mas sim a eliminação das castas por estes mantidas. Termina encarecendo a necessidade da organização operária em Santarem.

A seguir sua da palavra Manuel Joaquim de Sousa, que saudou o sindicato pelo seu 27.º aniversário e aprecia a missão do caixeiro na actual sociedade e na futura, dizendo que os caixeiros, como trabalhadores da distribuição que já hoje são, amanhã não precisarão de patrões para os explorar, pois laborarão para a colectividade e não em proveito duma casta. Profunda a seguir as fórmulas de transformação social, falando sobre a igualdade dos direitos do homem. Demora-se em extensa, clara e definida apreciação das várias religiões, fazendo história e citando números. Destroia a invenção dum Deus sobrenatural, criado na ignorância e sugestão dos povos pelos ministros desse hipotético Deus, para explorar das multidões crentes. Após cerca de 2 horas de boa e propaganda, onde as questões sociais de importante carácter revolucionário foram postas com a máxima intuição e inteligência, M. J. de Sousa termina preannunciando a organização dos trabalhadores por industria.

Volta a falar Fragoço que, antes de encerrar a sessão, desmascara a reacção católica que se oculta sob o manto da caridade, principio falso a que opõe a verdade da solidariedade humana.

No final foram muito aplaudidos e deram-se vivas à organização.—C.

Na Fabrica de Barcarena

Está-se tornando insuportável a atitude do sr. Vieira da Rocha para com os operários da Fabrica de Barcarena, sendo os serventes especialmente atingidos pela sua "militarite", pois os sobrecarrega com trabalhos desnecessários. O mais curioso de tudo isto é que se mete a discutir com os mesmos serventes serviços fabris que não conhece, pois tem demonstrado nada perceber de pólvora químicas.

"A propósito de escola, meu caro amigo, devo informá-lo que, parecendo estranho, ela só poderá desenvolver-se quando seja respeitado na classe o horário de trabalho, podendo assim normalizar-se o funcionamento das próprias aulas."

—Então a vossa reivindicação máxima é o horário de trabalho...

—Sem ele é impossível conseguir que o empregado no comércio possa ser assíduo às aulas pela irregularidade da saída do emprego.

—Mas o descanso dominical é outra aspiração máxima da classe para a normalização da vida associativa, como inteligentemente vem sendo defendida pelos congressos corporativos.

—Quando tal se conseguir podemos afirmar que as aulas serão bem aproveitadas pelo empregado no comércio, segundo se infere pela sua tendência ao estudo.

—Contamos também, se qualquer fenómeno patológico não surgir, ampliar pedagogicamente a nossa escola criando-lhe um curso de geografia e outro de história.

Sabendo nós que a biblioteca daquele organismo é uma das mais importantes, arriscamos esta pergunta:

—E quais são os melhoramentos propostos para a vossa biblioteca?

—A nossa biblioteca, pela mesma razão da escola, não tem a frequência necessária e desejada, a pesar de possuir um recheio de 1.500 livros de todas as sciências.

—Mas não nos detemos perante o facto, declara entusiasmadamente o nosso entrevistado. "Contamos aumentá-la, com novas produções literárias dos melhores escritores. Precisamos modernizá-la, criarlhe uma ambientação literária, artística e atractiva, e havemos de conseguí-lo."

E assim terminou a entrevista, ficando o camarada Loureiro entregue à árdua tarefa de provocar o ressurgimento associativo do caixeiro alfacinha.

E' o seguinte o programa das festas de hoje:

Às 14 horas, sessão solene em que usará da palavra representantes da organização operária; às 15 horas, conferência pelo dr. sr. João Camoeses, subordinada ao tema "A Revolução e o sistema escolar"; às 21 horas, Sessão de arte. Recita a cargo da Escola de Arte de Representar "Aráujo Pereira", com a representação das seguintes peças: "Criminosos", "Auto de luto", "Amanhã", "O casamento por conveniência" e representações várias. Abre-lhe o será um quarteto de distintos professores.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício de hoje em Marvila

promovido pelas associações operárias do Beato e Olivais

Sendo a area do Beato e Olivais uma das mais populosas, realiza-se hoje, como dissemos, no pátio do Colégio em Marvila, um grande comício de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários, em virtude de naquela area o número dos desocupados atingir alguns milhares.

Convocando o povo trabalhador a acorrer em massa a esse comício, foi distribuído um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

"A baixa de salários é, neste momento, uma proposta de completa crueldade que o patronato está fazendo aos trabalhadores que imperiosamente precisam de fazer subir os actuais salários afim de poderem satisfazer a ambição mercantilista."

"Trabalhador não consintas que a tua magra fêria seja sequer diminuído um centavo e muito menos ainda deves de consentir que a produção paralise."

"Vem amanhã, domingo, pelas 2 horas da tarde, com tua mulher e teus filhos assistir à grande sessão pública de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários que no Pátio do Colégio, em Marvila, se realiza, afim de se tomarem deliberações que tendem a não deixar vingar as pretensões do patronato."

Devem neste comício fazer uso da palavra, delegados dos organismos locais, União dos Sindicatos Operários e Confederação Geral do Trabalho.

Construção Civil de Sintra

A comissão de "démarches" nomeada pelo sindicato da construção civil de Sintra, juntamente com um delegado de federação, procurou o ministro do comércio, não o tendo encontrado, pelo que falou com o seu chefe de gabinete que prometeu transmitir-lhe as reclamações daquele sindicato.

A mesma comissão procurou entender-se com a Câmara Municipal de Sintra, mas em vista desta não ter recebido, resolveu ir junto do delegado do governo protestar contra a forma porque aquela câmara tem despedido a questão da crise de trabalho.

O comício de hoje em Coimbra

COIMBRA, 2.—Promovido pelo Comité de Propaganda Confederado realiza-se hoje, às 14 horas, na Casa dos Trabalhadores um comício publico, para tratar da crise de trabalho, baixa de salários e carestia da vida.

Devem assistir a este comício delegados directos da C. G. T.—C.

Manifestação fúnebre

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, promov